

QUANDO A IRMÃZINHA QUER BRINCAR

--Aninha, não...! – gritou Bruno. Mas antes da mãe conseguir pegá-la, a pequena Aninha já tinha derrubado a torre do aeroporto de Legos que Bruno acabara de construir.

--A Aninha está sempre quebrando os nossos brinquedos e destruindo o que construímos, -- disse Júlia soluçando.

-- Não acho que Aninha quer incomodar vocês de propósito-- respondeu a mãe. -- Ela ainda é pequena e não entende que está frustrando seus esforços. Talvez possam ensiná-la a brincar direito com os brinquedos. Por que não tentam?

--Ok, Aninha – disse Bruno. Venha me ajudar a construir uma torre.

Ele começou a tirar os blocos de madeira da caixa e a colocá-los um em cima do outro.

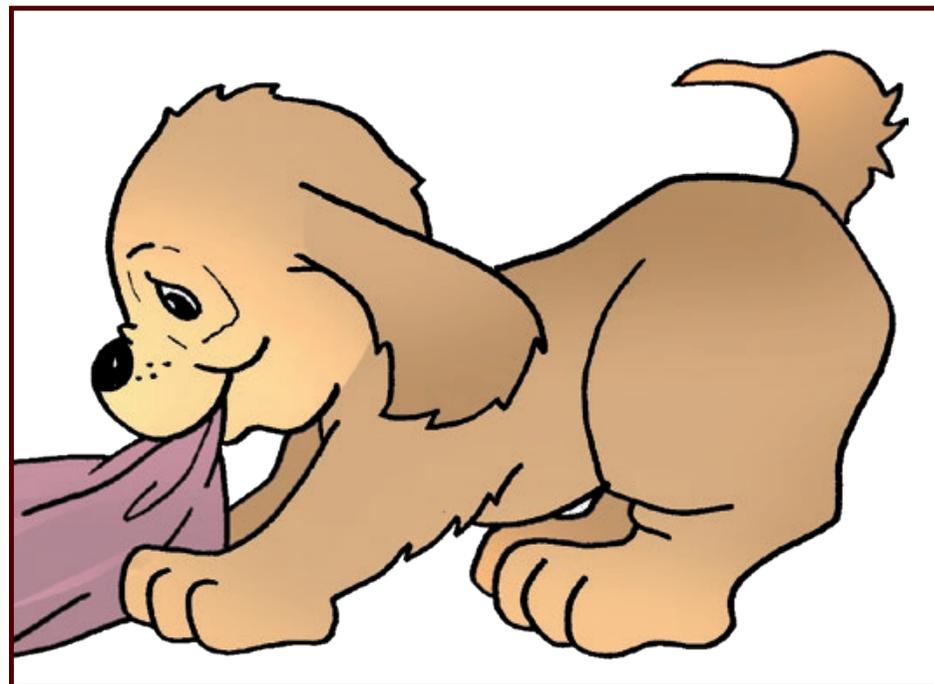
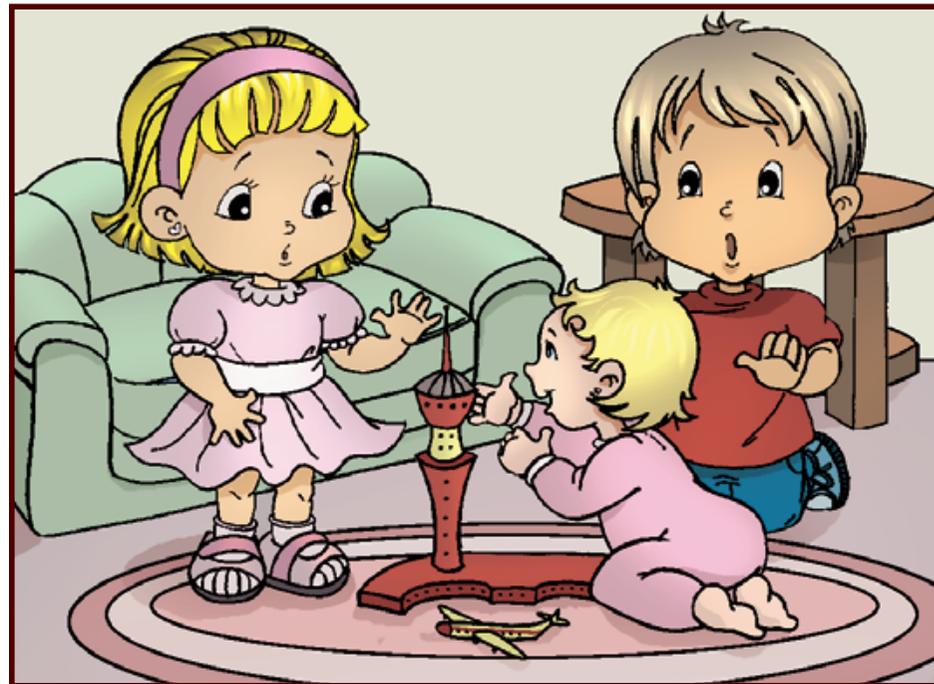
--GAGÁ!" –exclamou Aninha, quando colocaram o último bloco. Aninha moveu o braço rapidamente e derrubou a torre, fazendo os blocos voarem pelos ares.

--Ai, ai, eu acho que Aninha é como o cachorrinho Totó – disse a mãe.

--O cachorrinho Totó? – perguntaram Bruno e Júlia.

--Quando eu era pequena, tinha um cachorrinho chamado Totó – começou a mãe a contar. -- Ele era muito bonitinho, mas estava sempre se metendo em encrenca. Antes de vir morar com a gente, a minha amiga Janete e eu passávamos horas brincando com a minha casinha de bonecas, mas quando Totó estava por perto ele bagunçava a nossa brincadeira. Mordia as bonecas, fugia com a mobília e derrubava a casinha e tudo o que estava dentro.

--Um dia, exatamente quando tínhamos arrumado a casinha exatamente do jeito que gostávamos, Totó entrou



no quarto correndo e pulou em cima da casinha de bonecas, fazendo um caos!

--Janete e eu ficamos muito chateadas e repreendemos o Totó. Mas o meu pai explicou que ele não era levado de propósito; só via que estávamos nos divertindo e queria brincar também. Totó era apenas um cachorrinho, entendem? Ele ainda estava aprendendo a brincar direito. Precisava da nossa atenção para estar feliz.

--Então decidimos levar o Totó para o jardim e brincar com ele, e ele ficou todo feliz por lhe darmos atenção. Depois disso, sempre que queríamos brincar com a casinha de bonecas, primeiro brincávamos um pouco com o Totó, e acabou o problema de ele perturbar nossa brincadeira e bagunçar a casinha de bonecas.

--A Aninha parece muito com o cachorrinho Totó – disse Bruno. – Ela vê que estamos nos divertindo com nossos brinquedos e quer brincar também. Mas, como ainda é pequena, não sabe brincar sem derrubar os brinquedos.

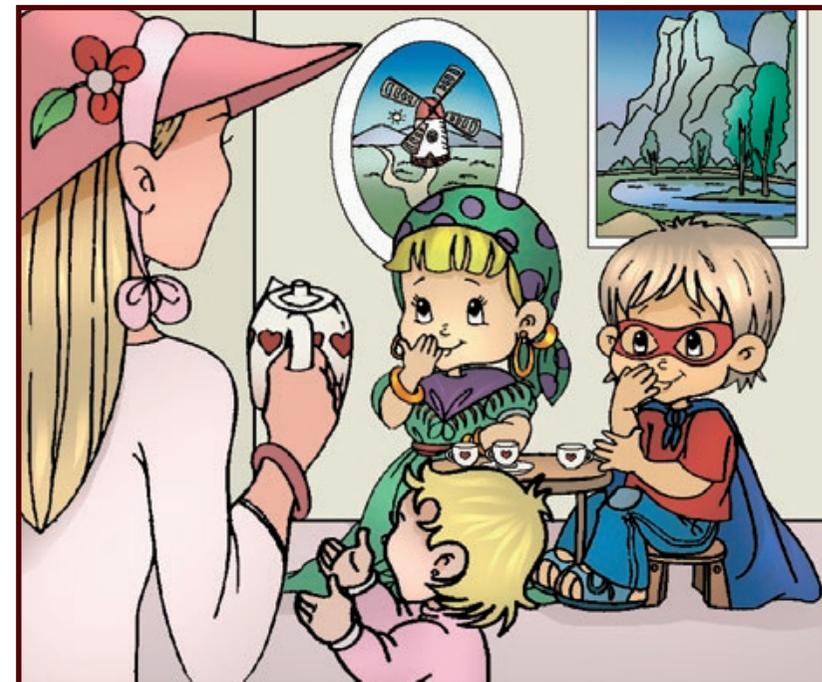
--Talvez se brincarmos mais com ela e lhe mostrarmos como brincar com os brinquedos, ela comece a aprender – disse Júlia.

--Que ótimas ideias – disse a mãe. – E provavelmente podem encontrar algo que todos gostem de fazer, como, por exemplo, se fantasiarem e fazerem um chá de bonecas.

--É mesmo! – exclamaram todos.

A mãe foi pegar a caixa das fantasias, enquanto Bruno e Júlia mostravam para Aninha como colocar as xícaras e o pratinhos na mesa.

Aninha ficou feliz por fazer parte da diversão, e Bruno e Júlia perceberam que também podiam se divertir com ela por perto. Em outras ocasiões que Aninha não estivesse por perto, eles poderiam brincar com brinquedos mais delicados, mas agora sabiam que também podiam se divertir com a Aninha.



Contribuição e adaptação de Shanna Landon,
baseado numa história de Simon Peter e Danielle Adair.

© 2009 [Aurora Production AG](#). Todos os direitos reservados. Usado com permissão.

Ilustrações de Danielle Adair. Design de Stefan Merour.

Apresentado no [My Wonder Studio](#).